

Tratamento de choque

‘inóportuno’

O tratamento de choque na economia, com eliminação da correção monetária, foi novamente receitado pelo professor Octávio Gouvêa de Bulhões como única saída para se vencer a inflação. Os banqueiros, de modo geral, respeitam a proposta de Bulhões e confessam já tê-la ouvido em várias oportunidades. Mas, ao que parece, todos consideram que “o momento é inóportuno” e que o remédio do ex-ministro da Fazenda, se fosse aplicado agora, poderia não conter a inflação mas teria tudo para ser “uma espécie de tiro de misericórdia nessa nossa economia tão debilitada”, comentou um banqueiro.

Roberto Konder Bornhausen, presidente da Federação Nacional dos Bancos, disse: “Respeito a posição do professor Bulhões, mas seria muito difícil hoje sua aplicação. Prefiro o gradualismo na correção de nossos problemas”. “Gosto muito de ouvir as palestras do professor Bulhões e penso que, em situação normal, sua proposta poderia ser aplicada com sucesso”, acrescentou Elmo de Araújo Camões, presidente do Banco Sogeral.

Os índices de desemprego, de recessão e de intranqüilidade social, segundo Camões, fazem com que a situação atual seja inadequada para a estratégia parcialmente adotada por Bulhões pouco depois da Revolução de 1964. Hoje, salienta o presidente do Sogeral, o mundo todo está enfrentando problemas de ajustes e não existem no panorama interno condições econômicas, sociais e políticas para o tratamento recomendado por Bulhões.

Jorge Wilson Simeira Jacob, presidente do Grupo Fenícia, disse que há forte influência psicológica na sustentação da inflação nos níveis em que se encontra. Para reverter essa situação seria necessário um tratamento de choque econômico ou político que inspirasse credibilidade na queda da inflação. Como não acredita que se possa restabelecer a credibilidade suficiente para a queda imediata da inflação, Simeira Jacob não espera mudanças de curto prazo na política que vem sendo adotada.